

## Assignaturas

Guimarães, semestre..... 1\$200  
 Fora de Guimarães, id... 1\$330

Numero avulso..... 30

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

# 17 DE JULHO

PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

## Anuncios

Por linha, 1.<sup>a</sup> vez—30 reis, repetições, 20 reis. Outras publicações—preços convencionaes.

## Redacção e Administração

15—Rua de Villa Flôr—17  
 GUIMARÃES

## GUIMARÃES 4 D'AGOSTO

Ao 28 de novembro corresponde o 17 de julho, ao attentado corresponde a reparação; aquelle continha este como todos os effeitos se contem na sua causa, como a justiça se contem no direito. Dizem os modernos philosophos da historia que as grandes causas geram sempre grandes effeitos. Sob este ponto de vista ainda aquellas datas se correspondem: á enormidade do attentado a magnitude da reparação.

A reforma administrativa, assignada na mesma data que dá o nome a este jornal, é a bandeira a que nos abraçamos e conservaremos hasteadas bem alto através de todas as incertezas do futuro. Essa reforma, desmembrando completamente a administração municipal de todos os laços estreitissimos que a prendiam á administração nefasta da junta geral do districto, definiu por uma forma completa as condições de vida indispensaveis á independencia e ao brio do nosso povo, independencia que elle tão honradamente conquistou. Não nos é dado, porem, ver no futuro, que é uma escuridão, e pode bem succeder que algum dia a nossa autonomia municipal venha a ser ameaçada; defendel-a-hemos intemeratamente quanto em nossas forças caiba. Ha concessões que, uma vez feitas, nunca mais podem ser retiradas.

Esta indisputavel victoria da nossa terra tem de magestoso que é uma victoria da razão e do direito sobre uma lei iniqua, uma reparação completa á injuria recebida, aos nossos legitimos interesses postergados e despresados, sem que por ella tenham d'envolver-se nos crepes do lucro os innocentes no desacato. Não ferirá a dignidade de ninguém, embora alguém tenha de ver supprimidos os seus interesses illicitos. A hora do castigo havia soado ha muito. Onde a justiça foi cega e a politica immunda, ao governo actual só lhe competia collocar-nos em condições de podermos dizer aos nossos vizinhos: *amigos amigos, negócios á parte*. E' de mais a mais uma reparação dada, não por quem offendeu ou deixou offender, o que vem a dar no mesmo, mas por quem não tinha esse dever moral a cumprir. E ninguém o faria melhor nem tão bem.

Felizes por termos alcançado a livre administração do que é nosso, felizes por termos dado essa liberdade a outros, comgratulemos-nos mutuamente e sobretudo felicitemos a nossa querida patria. A hora é dos regosijos serenos e conscienciosos de todos nós. Chegamos ao fim de longa derrota, através de tantas vicissitudes e amarguras, que podem bem desculpar nas horas felizes as

injustiças commettidas, descancemos da lucta, repousados e satisfeitos, refazendo as forças para o labutar incessante do progresso social, hoje que sobre nossos hombros peza já uma responsabilidade maior, aquella que naturalmente deriva da liberdade.

São estes os intuitos com que entramos na vida publica. Resolvida a questão de Guimarães por uma forma tão completa e ao mesmo tempo tão honrosa, que sempre pareceu impossível aos mais ambiciosos e menos crentes, não poderíamos adoptar outra attitude. Acompanharemos os acontecimentos com uma critica desassomburada e trabalharemos, por tirar da reforma todo o bem que ella pode produzir, tendo por armas a verdade e por destino a justiça.

Ao apresentar-mo-nos n'esta tribuna da imprensa temos obrigação de dizer para que vimos e o que queremos.

Vimos advogar todos os interesses legitimos, queremos o engrandecimento d'esta nobre terra.

Ligado a um partido, que sabe devotar-se sempre pela cauza popular, é sufficiente ao «17 de Julho» indicar a sua procedencia para comprovar os seus intentos.

Dizer progressista—é dizer defensor da liberdade e do povo.

Será este o nosso principal empenho. Mas preocupando-nos constantemente estes grandes interesses, não esqueceremos tambem aquelles que se ligam intimamente ao bem estar e prosperidade d'esta terra.

Atravessamos uma epocha de grande transformação que a revolução preparou.

Auxiliar essa transformação nas manifestações pacificas da sua evolução incessante, é conter a revolução na elaboração das ideias.

Abandonar ou querer impedir as transformações que o progresso indica e as necessidades, que a sociedade reclama, é impellir cegamente para as luctas armadas a resolução dos problemas administrativos e politicos, que preoccupa o espirito publico.

Acompanharemos porisso o progresso em todas as suas manifestações e auxiliaremos em todas as suas tentativas.

E' a nossa divisa. Está no topo da nossa bandeira e luctamos por ella desde 1820.

O retrocesso, tem logrado algumas vezes, no chôque dos combates, abatel-a, mas não conseguiu nunca macular os braços que a timbram.

O vento da adversidade tem conseguido, mais d'uma vez, enrolar os emblemas altivos dos nossos guies, mas nunca os polluiu uma deslealdade.

E' por isso que depois de vicissitudes differentes, o paiz cerca hoje o nosso estandarte com a crença sincera e com o entusiasmo ardente com que o defendeu nos dias mais gloriosos para o nosso partido e mais felizes para a patria, e, como n'esses dias gloriosos e felizes, o partido progressista quer ainda a mesma cousa, propugna ainda pelos mesmos principios, combate pela mesma ideia.

Queremos o desenvolvimento industrial e agricola do paiz, e o proseguimento das suas communicações.

A diffusão da instrucção publica é o nosso credo.—A liberdade, sem contrafações, é a nossa crença.—A economia, sem miséria e a redução de todas as depezas dispensaveis, é o nosso dogma.

Queremos a honestidade no poder, a seriedade no funcionalismo, a simplicidade em todos os serviços, e sobre tudo, e principalmente propugnaremos sempre para que estes principios sejam integralmente applicados,—para que correspondam sempre ao exercicio das facultades do governo as suas theorias,—para que o verbo da sua evangelisação tome força na administração e na politica e venha habitar na alta magistratura do paiz e em todas as instancias do poder.

Combateremos sempre por isto.

E' a consagração das nossas ideias, e sem essa consagração não poderá nunca o paiz auferir as vantagens que ellas promettem, nem entrar n'um periodo de tranquillidade e fé viva, que revigore as suas forças alquebradas e as suas crenças esmorecidas.

E' tempo de substituir as miragens pelos quadros reaes d'administração e da politica, porque o povo, tantas vezes illudido nas suas esperanças, pôde desanimar de as realizar sem o concurso da revolução, que, como a antiga Nemesis, caminha sempre fatal e sombria, sem que logrem embargar-lhe o passo, ou abrandar-lhe as iras, quaesquer supplicas ou ameaças.

Quando as necessidades d'administração publica se patenteiam, quando a sua satisfação imperiosa e geralmente se impõe, nenhum esforço de balda, nem nenhum sophisma as illude.

E' uma lei de perfectibilidade, simultaneamente revolucionaria e conservadora, que pôde dirigir-se, mas que não pode dominar-se, porque é a lei da maioria, que é a verdade.

E' poisso que n'este momento preeminente da nossa historia politica se fitam todos os olhos illuminados de fé viva na iniciativa dos homens que, alçados aos parapeiros altivos do poder pela influencia d'essa lei, tem o honroso, mas difficil dever de a dirigir e satisfazer.

Se comprehenderem e exercerem bem este grande dever, como é licito esperar do seu patriotismo e aptidão, e, como nós acreditamos, hão de comprehender e exercer, poderão com proveito do paiz e da liberdade dirigir essa lei invencivel dentro da esphera luminosa da tranquillidade e da paz publica, se não, não.

Assumindo poderes excepcionaes para satisfazer desde já as justas exigencias da opinião, mostrou o governo que comprehendeu bem esse dever; pelo exame e pelo estudo das suas reformas, veremos opportunamente, e conhecerão todos, se o soube exercer.

E nem adduzimos para o comprovar as homenagens que lhe tributam já alguns «jornaes» da opposição, nem o respeitoso silencio com que outros as envolvem.

## EXPEDIENTE

A redacção do «17 de julho» deliberou não fazer prospectos para obter assignaturas. Por tanto roga ás pessoas a quem o jornal for dirigido e que não queiram honrar-nos com a sua assignatura,

ra, se dignem devolver-nol-o antes do 2.<sup>o</sup> numero com designação do seu nome para regularidade do serviço da administração.

Aquelles que nos concederem o auxilio da sua assignatura desde já, nos confessamos summamente reconhecidos.

Aos nossos collegas na imprensa pedimos a fineza da troca.

## Bachareis em direito

Concluíram, n'este anno, a sua formatura em direito os nossos conterraneos, snr.<sup>s</sup> Adelino Barboza da Costa Lemos, filho do fallecido conselheiro e distinctissimo jurisconsulto José Barboza da Costa Lemos e José da Silva Monteiro, cunhado do distincto clinico Joaquim José de Meira.

Tambem concluiu a sua formatura o snr. Abilio Machado da Costa Santos, filho do meretissimo juiz de direito d'esta comarca. Parabens.

Tem estado n'esta cidade o nosso bom amigo e prestante conterraneo o snr. Antonio Ferreira dos Santos residente na cidade da Guarda.

Pela reforma dos serviços de fazenda são augmentados, com mais 30\$000 reis, os ordenados dos escripturarios das repartições de fazenda dos concelhos, sem contudo augmentarem os encargos do Estado e antes diminuirem por isso que ficam reduzidos alguns vencimentos d'outros funcionarios que os percebiam em grande escala.

Applaudimos sinceramente esta medida, que é justa e que desde ha muito era reclamada.

## Premio.... é força

Um criado do hotel de Guimarães, enfastiado de servir hospedes impertinentes e de ouvir constantemente a *orchestra* dos sinos da igreja da Oliveira, resolveu procurar um meio que o tornasse independente. Para este fim comprou um decimo da loteria hespanhola, alimentando desde logo a esperanza de que obteria a sorte grande. Desde a compra do decimo até á extracção da loteria, teve noites d'uma insomnia atroz! Julgou-se, muitas vezes, residindo em um sumptuoso palacio dando ordens áquelles que, ainda ha pouco, tinham sido seus collegas.

Qual não foi, porem, a sua decepção quando, vendo a lista, não encontrou ali o numero do seu «querido» decimo!

Um decimo com um numero de tão grande palpite! O numero 5017!

Voltou de novo a examinar a lista, estudou-a, mostrou-a aos amigos e tal numero não apparecia.

Horror! todas as esperanças perdidas! Teve, porem, depois de muito pensar, uma «feliz inspiração...» O numero 5077 achava-se premiado, e entre este numero e o que elle possuia, havia uma pequena differença; um ligeiro traço no algarismo 1 tornava-o perfeitamente igual.

Assim o fez, dirigindo-se immediatamente a um cambista, que lhe pagou o respectivo premio.

Não sabemos se o «feliz» ainda se encontra n'esta cidade ou se já está passando a estação calmoza n'algum elegante «chalet» da Suissa.

No domingo ultimo realisou-se n'esta cidade a antiga feira annual de S. Gualter.

Esta feira que outr'ora, teve grande nomeada pela affluencia de bom gado cavallar, tanto do paiz, como de Hespanha, chegou a tal estado de decadencia, que causa verdadeiro dó.

Algumas azemuñas, mais ou menos estropiadas, e por entre ellas um ou outro cavallo d'estimação escapando-se a todo galope, com vergonha d'aquella camara-dagem, é tudo quanto resta do seu passado esplendor.

Até aquellas vistosas barracas de jogos e quinquilherias, que eram o enlévo de creanças e adultos e aonde se passavam horas bem alegres n'estas noites d'estio fugiram à derrocada, e foram para outras paragens em demanda de melhor fortuna.

Foram poucas e de pequena importancia as transacções que se effectuaram. O local da feira, notavel pela sua formosissima perspectiva, teve grande concorrência de dia e de noite, destacando-se pela animação os amadores de vitella e rascante. Afóra algumas escaramuças sem consequencias, tudo correu em boa paz.

No actual mez terá esta cidade mais um hotel. E' situado na praça do Toural, installado n'um dos seus melhores predios e será dirigido por um individuo que tem bastante pratica d'aquelles estabelecimentos.

Agouramos-lhe optimo resultado.

#### Espancamento e pedradas

N'uma das noites da semana passada, quando alguns lavradores estavam na rua de Couros carregando carros d'astrume, foram barbara e covardamente espancados e apedrejados por um grupo de 9 individuos que exercem a profissão de pedreiros n'esta cidade.

Deve, porem, notar-se que estes malfeitores tendo encontrado os inoffensivos trabalhadores do campo na rua da Rainha perseguiram-nos desde ali até á rua de Couros provocando-os e insultando-os, sem que elles, ao menos lhes respondessem inconvenientemente. Os agredidos como não podessem reagir contra aquella canalha, soltaram gritos de socorro, que foram ouvidos pelo regedor da freguezia de S. Sebastião e por um empregado da administração, os quaes dirigindo-se para o local do conflicto puderam capturar dois dos meliantes, evadindo-se o resto.

Foram entregues ao poder judicial, de quem esperamos lhes será applicada a mais elevada pena para que, fóra de Guimarães, não se imagine que n'esta terra habitam selvagens.

Foi assignado o decreto ampliando a concessão de se remirem por 50\$000 reis os recrutados dos contingentes em divida até os fins de 1884.

#### Carta de conselho

Consta a alguns jornaes do Lisboa que vae ser agraciado com a carta de conselho o nosso digno administrador o sr. Francisco José Machado, capitão d'artilheria.

Desejamos immensamente a realisação d'esta noticia, pois que aquelle nosso prezado amigo é merecedor de toda a distincção pelos bons serviços que tem prestado no difficil cargo que lhe foi confiado, conseguindo pelo seu excellenté procedimento despertar viva sympathia em todo o concelho.

Devidó á lei que ultimamente foi publicada, sobre as aposentações dos funcionarios publicos, deverá haver nas despesas do Estado, uma redução de mais de 900 contos.

E' assim que o governo progressista cumpre o que prometteu no seu programma.

Segundo noticiam alguns jornaes, falleceu ab intestato em Buenos-Ayres um nosso patricio, José Monteiro Guimarães, deixando uma avultadissima fortuna.

São calculados os seus haveres em mais de mil contos, consistentes na maior parte em titulos de Bancos e Companhias.

Consta-nos que o fallecido tem herdeiros na freguezia de S. João d'Ayrão, d'este concelho.

Em uma das reuniões dos protestantes contra a dictadura um dos oradores, conscio por certo da brilhante figura que fazia perante o paiz, disse que, «se não se unissem n'este proposito todas as camaras regeneradoras do paiz, as que o fizem cahiriam no ridiculo sem proveito.»

Se estivessemos presentes animariamos o illustre representante e por nossa parte diriamos: nada de receios, a regeneração é quem tudo manda n'este jardim da Europa á beira mar plantado.

Na noite de sexta-feira ultima partiu para Fafe uma força de 50 praças, pertencentes ao regimento 20, aqui estacionado.

Brevemente terá aquella villa um destacamento permanente de força militar.

#### Um verdadeiro monstro

José Coutinho, cazado, e ex-lampianista da camara municipal, abandonou a mulher e 4 filhos menores retirando-se para o Porto sem indicar a sua residencia, e sem que até hoje se importasse com a sustentação d'aquelles cinco infelizes que estão reduzidos á mais extrema miseria.

A esta heroica resolução accresce ainda a aggravante circumstancia de que a mulher soffre d'alienação mental e por tanto acha-se impossibilitada de adquirir os meios para viver.

Aos nossos bondosos conterraneos, e principalmente á conferencia de S. Vicen-

te de Paula, indicamos a sua morada, que é na rua da Madrôa

Foi solicitada á camara municipal pela administração do concelho a collocação de tres candieiros nas travessas de S. Thiago e Engeitados e sob a arcada dos paços do concelho.

Esta providencia, facilitando a acção policial n'aquelles logares, era indispensavel para acabarem de vez as scenas vergonhosissimas que constantemente ali se dão.

Appareceu ultimamente a epidemia da variola nas freguezias de Mathamá e Infantas d'este concelho, e tambem na de Pombeiro do concelho de Felgueiras. A mortandade tem sido grande, sobretudo na gente do campo que n'esta epocha tem d'expor-se a todas as variantes de temperatura, aferrada a improbo trabalho, e com pessima alimentação. Em alguns casoes familias de cinco e seis pessoas ficaram n'uma semana reduzidas a uma ou duas. O desleixo da nossa gente pela vaccina e para muitos individuos a repugnancia inexplicavel pelo tratamento nos hospitaes, são a causa principal d'estes deploraveis acontecimentos.

Toma hoje posse da igreja parochial de S. Paio de Moreira de Caneiros, d'este concelho o rev. Laurentino José Dias, que na passada semana foi na mesma collado pelo Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo. Parabens.

#### Imprensa vimaranense

Os jornaes, que se publicam actualmente n'esta cidade, tiveram começo nas seguintes datas:

*Religião e Patria*, o decano dos actuaes periodicos de Guimarães, teve principio em 29 d'outubro de 1862, sendo então semanal e impresso em typographia propria no largo da Oliveira, n.º 16; hoje é bi-semanal, imprime-se na rua de S. Paio e publica-se ás quartas e sabbados.

*Imparcial*, sahio o primeiro numero a 2 de junho de 1872, imprimindo-se na rua dos Fornos, hoje Lamellas. E' bi-semanal, mas durante 6 mezes do anno de 1872-73 publicou-se trez vezes por semana. Actualmente imprime-se na rua de Santa Luzia e publica-se ás terças e sextas.

*Progresso Catholico*, revista religiosa, scientifica, litteraria, artistica e noticiosa, sahio o primeiro numero em 30 d'outubro de 1878. E' quinzenal, começou a imprimir-se no Porto, mas tendo, como actualmente tem, a administração, proprietario e redacção n'esta cidade. Hoje imprime-se em Braga.

*Revista de Guimarães*, publicação da Sociedade Martins Sarmiento, sahio o primeiro numero em janeiro de 1884. Começou a ser publicada de 3 em 3 mezes e actualmente sahe de 2 em 2 mezes. Imprime-se no Porto.

*Commercio de Guimarães*, principiou em 15 de maio de 1884. E' bi-semanal, publicando-se ás segundas e quintas. Imprime-se na rua Nova de Santo Antonio.

*28 de Novembro*, semanario e gratuito, orgão da commissão eleita no comicio popular de Guimarães em 29 de novembro de 1885, sahio o primeiro numero em 12 de dezembro de 1885. Imprime-se na rua de Santa Luzia.

*Enthusiasta*, sahio o primeiro numero em 14 de março de 1886. E' semanal. Imprimiu-se na rua de Santa Luzia e hoje na rua Nova de Santo Antonio, typographia do «Commercio de Guimarães». Publica-se aos domingos.

*Bijou*, principiou a 6 de junho de 1886. E' litterario, quinzenal e publica-se aos domingos. Imprime-se na rua de Camões, typographia de Guise.

Em alguns estabelecimentos em que se acham collocadas as caixas para a recepção da correspondencia, não se encontram á venda estampilhas e lilhets postaes.

Ao sr. director do correio pedimos as devidas providencias.

Deu entrada no hospital do Conde de Ferreira, a alienada Marianna Mendes natural da freguezia de S. Thiago de Cando-so, d'este concelho.

A admissão d'esta infeliz, n'aquello estabelecimento, foi obtida a requisição do digno administrador d'este concelho, e receberá ali tratamento gratuito.

Foi agraciado com o titulo de Visconde de Villa Nova de Foscôa o sr. Eduardo de Campos Henriques, irmão do digno delegado d'esta comarca.

Esteve ultimamente n'esta cidade o sr. Joao Ferreira Alves, ex-escrivão da fazenda d'este concelho, e actualmente visitador do imposto do sello, no districto do Funchal.

Hontem seguiu para a Hollanda o senr. visconde Pindella (Vicente) nosso enviado extraordinario e ministro plenipotenciario n'esse paiz.

O nobre e illustre diplomata, nosso prezado patricio, apressou a sua partida para poder esperar El-rei que tenciona na sua digressão visitar aquella corte.

Boa viagem.

Partiu n'um dos dias da semana ultima para a Povia de Varzim aonde tenciona demorar-se durante a epocha bilnear o sr. visconde de Lindozo nosso estimado correligionario, com a sua ex.<sup>ma</sup> familia.

N'esta formosa provincia apparecem de vez em quando uns factos de tal modo monstruosos, que nos vêm surpreender pela falta d'habito e que mais pare-

## FOLHETIM

### Dedicção d'uma irmã

EPISODIOS DE VIAGEM

POR

MISTRESS JAMESON

(Tradução)

Um dia, indo de Weimar para Francfort, parei n'uma pequena povoação a alguma distancia de Fulda.

Na mesma occasião chegara tambem ao hotel, onde me hospedara o *cilwagen* cheio de passageiros. Entre elles descia da grande carruagem uma mulher que logo me prendeu a attenção. Entrou para o mesmo hotel, subiu para a sala onde eu estava de pé perto da janella e encommendou com uma certa graça o almoço, não um idyllico almoço de heroína de romance mas apenas sopa, costeletas e uma garrafa de bom vinho. Enquanto que lh'o preparavam desembarçava-se do pezado fato d'inverno que a agasalhava dos pés á cabeça. Tirou dos hombros uma capa escura luxuosamente guarnecida, um dos dous chales e uma especie de pellica moscovita feita com um chale indiano fer-

rado de seda azul e guarnecido de marta. Quando tirou o chapéu e o viu vi-a tão formosa que fiquei deveras admirada: pés pequeninos, mãos delicadas, corpo gracioso, e o rosto d'uma formosura incomparavel; olhos escuros e vivos, bocca mimosa, dentes brancos como marfim, cabellos magnificos e como remate uma singular expressão de bom humor, mas inergica. A sua voz era talvez um pouco forte mas harmoniosa, o seu riso era tão franco e alegre que era impossivel não ficar-se agradavelmente impressionado.

Tudo n'ella mostrava uma perfeita ingenuidade e um temperamento alegre, ainda que vestia lueto rigoroso. Não tinha esse modo distincto que nos leva a suppor a mulher tal qual deve ser. As suas feições robustas e andar ligeiro indicavam ser uma honesta e resoluta filha de rendeiro. Eu todavia não podia conciliar a riqueza dos seus vestidos com tal posição. Quando tirou as luvas vi brilhar nos dedos aneis d'um feitto notavel e um soberbo diamante. Passei um pensativa em todas as direcções da sala, e logo que lhe serviram o almoço, assentou-se á meza com uma presça tal que denotava bastante appetite.

Os conductores do *cilwagen* e muitos companheiros de viagem approximaram-se d'ella com um visível testemunho de interesse e de respeito.

A dona do hotel, que pouca attenção me prestara, veio tambem offerecer-lhe os seus serviços e começaram a conversar. Appliquei o ouvido e apenas pude perceber que esta jovem, pois não tinha mais do que vinte e dous annos, regressava para o seio da familia depois de fazer só, e sem protecção, uma incrível viagem aos desertos da Siberia. Bem quizera saber o motivo de tão arriscada empreza, mas a sua verbosidade era tal que só ouvi algumas palavras truncadas.

Tive de sair para fazer algumas compras e quando regresso ao hotel encontrei a jovem banhada em lagrimas e junto d'ella uma servente procurando consolal-a. Este novo incidente aguçou ainda mais a minha curiosidade. O peor era que ella tinha de partir e eu não podia em pouco tempo saber o que desejava e que tanto interesse me dava.

Alguns dias depois encontrei-me outra vez com ella em Francfort, e como tivesse de ir tambem para Mayence tive o prazer de lhe offerecer um logar na minha carruagem que de boa vontade acceitou. Contou-me então a sua historia com uma vivacidade de gestos e elocução, uma graça e uma commoção ao mesmo tempo, que me é realmente impossivel descrever; todavia reproduzirei fielmente a sua narração.

«Meu pai, disse-me ella, fabricante de cerveja e negociante de vinhos em Zweibruchen, tinha cinco filhos, dous mais velhos do que eu e dous mais novos. Meu irmão mais velho, chamado Henrique, mostrava um tal gosto pelo estudo que meus paes resolveram mandal-o estudar na Universidade de Erlangen, pensando que elle se dedicaria ao sacerdocio, pois era a idea dominante. Depois de estar alguns annos em Erlangen, voltou para casa trazendo as melhores classificações de bom comportamento e distincto aproveitamento litterario. Era realmente um bellissimo rapaz, dotado d'um excellenté character e d'uma intelligencia pouco vulgar. Um principe do norte da Allemanha aproveitou-se d'elle empregando-o como seu secretario, obtendo-lhe mais tarde uma cadeira de professor em Riga. Ali enamorou-se d'uma filha d'um negociante judeu.

Procurou convertel-a para a desposar, e o que é certo é que, não sei de qua argumentos se serviu, que ella resolveu abandonar a casa paterna e fugir para a Silesia para ser baptizada e casar com elle.

(Continua.)

com fructos da imaginação d'um Ponson du Terrail, ou d'um Julio Verne, do que succedidos n'estes lugares pouco afeitos a scenas quasi fantasticas, que impressionam a nossa imaginação, quando temos conhecimento d'ellas trazidas pelos jornaes que nos vêm d'outro hemispherio.

O facto que vamos narrar não é um sonho, chimera ou ficção; deu-se n'uma das freguezias d'este concelho e alvoroou pela originalidade toda a sua população. Era elle tão fóra do commum que se não fossem os vestigios evidentes deixados pelo auctor jamais seria acreditado.

No dia 29 do mez passado apparece na administração do concelho o regedor de Castellões, acompanhado de muitos dos seus parochianos que com os rostos cheios d'espanto vêm pedir providencias para o negro caso.

A participação do regedor confirmada pelas testemunhas dizia que no dia anterior fallecera Maria José da Silva em virtude do esforço que fez para se defender das garras aduncas d'um tal Francisco Ribeiro, da freguezia de Travassos, concelho da Povoia de Lanhoso, que dominado por instinctos selvagens arrombou a porta da casa da infeliz victima e domando-lhe as forças já alquebradas tentou taes brutalidades, que nos repugna escrever.

A infeliz procurou defender a sua honra enquanto as forças lhe não minguraram, tentando debalde guardar sem macula a preciosa joia que durante 80 e tantos annos sempre conservava.

Estes exemplos de selvageria são felicemente rarissimos entre nós.

O digno administrador levantou o competente auto d'investigação, que enviou ao poder judicial, o qual com a sua habitual solícitude mandou promover como a urgencia do caso requeria.

Daremos mais largos pormenores em occasião opportuna para agora não irmos tolher a acção da justiça.

#### Necrologia

Na quinta feira da semana transacta, cerca das 10 horas da noite, propalou-se n'esta cidade uma noticia que a toda gente causou pungentissima surpresa.

Fallecera repentinamente o dignissimo major José Maria Pereira de Castro, a cargo do qual se achava o commando do regimento d'infanteria 20, d'esta cidade. Este successo inesperado deixou n'um espasmo de violentissima dôr as innumeradas pessoas que tinham relações com o finado e conheciam a pureza do seu caracter. Muitas d'ellas vimos nós debulhadas em lagrimas de profundo sentimento pela perda d'aquelle extremo amigo e distincto cavalheiro. Nós que nos honramos tambem com a sua amisade, ainda n'este momento temos o espirito cruciado com intensissima magua, que tarde e difficilmente se apagará.

Segundo as informações que recebemos, a morte foi occasionada por uma congestão pulmonar, e esta, em parte provocada por dois laxantes tomados com pequenissimo intervallo d'um ao outro, e sem a devida precaução.

O cadaver foi depositado na igreja de Nossa S. da Oliveira, aonde teve lugar o officio de corpo presente, a que assistiram a camara municipal, autoridades civis e militares, e muitos dos principaes cavalheiros da nossa sociedade. No caixão foram depositas tres coroas de perpetuas, violetas e saudades, senda uma dos officiaes, camaradas do finado, outra dos officiaes inferiores, e outra dos musicos do regimento.

Depois do officio, foi o cadaver transportado até a estação do caminho de ferro, d'onde seguio para Vianna do Castello, a requisição da familia. A sahida da igreja pegaram ás borlas do caixão os snrs: capitão d'engenharia Ignacio Teixeira de Menezes, administrador do concelho e capitão d'artilheria Francisco José Machado, capitão d'infanteria 20 Manoel José de Carvalho, alferes do 20 João Baptista Barreira, Joaquim Bernardino Fernandes d'Azevedo e Joaquim José Dias.

No trajecto até a estação foi o fereiro acompanhado por todos os camaradas do finado e grande quantidade de povo.

O regimento achava-se no local da estação, formado em parada e com as armas em funeral para prestar as honras

funebres, devidas á alta patente do finado

Ao aproximar-se o prestito a banda regimental executou uma marcha fúnebre e por ultimo á partida do comboio o regimento deu as descargas da ordenança.

O finado acompanhou sempre o partido progressista pelo qual em muitos actos da sua vida deu inequivocas provas de dedicação. Os inimigos politicos, porem, não se conformavam com esta conducta, e entr'outros desgostos e perseguições que lhe moveram lembra-nos a sua transferencia para as ilhas, quando em 1876 se debatia em Vianna do Castello a eleição do seu collega e nosso correligionario, Ernesto Julio Goes Pinto.

Ainda bem que o partido, ao qual elle era tão affeccionado, soube reparar essa falta logo que subiu ao poder em 1879, pois o fez regressar ao regimento d'infanteria 3, d'onde injustamente tinha sido deslocado. Esta reparação que tanto honrou o finado, como nobilitou o governo que a ordenou, deu causa a entusiasticas manifestações de sympathia eregosijo. O exercito portuguez perdeu um dos seus mais briosos e distinctos membros.

Damos em seguida algumas notas da sua biographia, que se não é mais longa, é devido aos poucos annos que viveu e á tranquillidade do paiz durante a sua carreira militar.

O finado assentou praça como voluntario no batalhão de caçadores n.º 5 em 11 d'agosto de 1857. Nomeado alferes graduado em 4 de julho de 1859, e effectivo em 17 de setembro de 1862, foi elevado ao posto de tenente em 27 de novembro de 1867. Em 15 d'abril de 1874 obteve a patente de capitão, e por ultimo em 31 d'outubro de 1884 foi nomeado major d'infanteria n.º 20.

Gozava do foro de fidalgo com exercicio no Paço, e era condecorado com a medalha de S. Bento d'Aviz.

Tinha 43 annos d'idade e dispunha de grande fortuna, sendo um dos officiaes mais abastados do exercito.

Esta redacção em homenagem de respeito e admiração pelas subidas qualidades do finado, depõe uma saudade sobre a sua campa.

Falleceu a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores da Cunha e Vasconcellos Leal, cazada com o snr. Luiz dos Santos Leal, d'esta cidade.

Deixou testamento approvedo pelo tabelião Silva Basto, em 21 de novembro de 1885, e entre as suas disposições, encontram-se as seguintes:

Institue herdeiro seu filho Antonio; deixa 100\$000 reis á irmandade do Coração de Jesus; 50:000 reis ás freiras Capuchas e 100\$000 reis á Conferencia de S. Vicente de Paula.

Continuam a subir as cotações dos fundos portuguezes em Londres e Lisboa, do que s'inferre que a carta do senr. Fontes a respeito dos titulos falsos, não surtiu effecto. Foi penal

A superiora das irmãs hospitaleiras do hospital da Misericordia, d'esta cidade, u'um dos ultimos dias do mez transacto foi burlada por um individuo da freguezia de Brito, chamado Joaquim Martins por alcunha—o Gaio—que se lhe apresentou com o nome de Victorino Marques. Este sujeito que é fertil em palvreado e arteirice, intrujou aquella senhora, inculcando-se parente em todos os graus de muitas irmãs de caridade, e por tal forma se houve na empreza, que ao despedir-se saltava de contente com 6:500 reis que podera apanhar-lhe.

Soube-se d'esta fajardice por uma carta que posteriormente foi dirigida á superiora por outras irmãs hospitaleiras, que de igual forma tinham sido logradas por o grande patife. Pelo que sabemos, as suas proezas, todas d'este genero, avultam tanto pelo numero como pela mestría com que tem sido praticadas.

O pobre diabo lá entendeu para si que se n'este mundo ha pessoas que facilmente se deixem enganar, devem ser as irmãs de caridade, que desviadas da convivencia social ignoram completamente a perfeição a que chegou a arte do padre Antonio Vieira.

A auctoridade administrativa tomou

conhecimento do caso, e está deliberada a não deixar fugir este «portentoso gaio» que senão veste a plumagem formosa dos seus congeneres, em compensação possui uma «cantiga» seductora, que áquelles falta.

Na segunda-feira houve na igreja de S. Francisco o costumado jubileu da Porciuncula; foi orador o nosso amigo e illustrado parochio de S. Sebastião, José Antonio Fernandes Guimarães.

No mesmo dia, anniversario da inauguração das escolas da V. O. Terceira, fez-se a a distribuição dos premios aos alumnos que mais se distinguiram.

Tambem hontem se celebrou com toda a pompa na igreja de S. Domingos a festividade do patriarcha da Ordem, sendo orador o revd.º abade de Sobrepasta, Manoel Duarte de Macedo.

Um regedor, a quem se requisitara entre outros esclarecimentos, uma nota calculada dos cereaes da sua localidade, respondeu em officio ao respectivo administrador do concelho:— Quanto a cereaes tenho a dizer que apenas ha dois na igreja d'esta freguezia, de que se não pôde dispor porque estão a allumiar ao Santissimo—Authentico.

Hontem de tarde na rua de Villa Flor deu-se um acontecimento, que felizmente não fez victimas apesar de causar grande susto a quem o presenciou. Os cavallos, que conduziam uma carruagem, precipitaram-se em vertiginosa fugida por aquella ladeira em virtude de haver-se deslocado um das rodas do vehiculo, que ficou muito deteriorado.

Quando se resolverá a illustrissima Camara a dar-nos facéis communicações para a estação de Villa Flor?

Chegou ante-hontem a esta cidade e assumiu logo o commando interino do regimento d'infanteria n.º 20 o snr. J. Gaby que terminou a licença da junta que há tempos estava a gozar.

Acham-se aqui ha dias, de visita á sua familia, os snrs. Avelino e Antonio Meireilles, nossos conterraneos e acreditados negociantes no Porto.

A officialidade do regimento 20 mandou hontem dizer uma missa na igreja de Nossa Senhora da Oliveira pela alma do seu chorado major José Maria Pereira de Castro.

Alem do regimento, assistiram as autoridades locais e muitas outras pessoas todas as classes.

#### EPHEMERIDES DE GUIMARÃES

Agosto

1—1772—Nasce na casa do Arco D. Diogo de Menezes, 3.º conde da Lousã, 2.º filho do 1.º conde de Cavalheiros. Occupou elevados cargos, como ministro da fazenda, etc. (Vid. «Resenha das familias titulares» por A. Silveira Pinto, tom. 1.º pag. 434).

1—1826—Um vistoso bando percorre as ruas convidando os vimaranenses a solemnisar no seguinte dia a outhorga da Carta. Duas azemulas adornadas de cohertores de damasco conduziam numerosos foguetes, seguindo-se duas figuras montadas representando a Fama e no meio d'estas outra representando Guimarães, fechando o prestito um pregoeiro, ricamente vestido que recitava um pregão em verso. A' noite illuminação geral.

2—1826—Solemnissimo Te-Deum na igreja de S. Pedro pela outhorga da Carta, sabido no fim em procissão o S. Sacramento. A' noite brilhante illuminação. No Toural collocou-se um magnifico pavilhão, onde se achava postada a figura da Constituição e nas escadas 4 anjos cantando o hymno; em frente á igreja de S. Pedro duas columnas encimadas pelas figuras da Religião e Guimarães com disticos allusivos; n'uma janella das casas do morgado do Toural um quadro representando D. Pedro IV entregando a Constituição a D. Maria II e nos quattros cantos da casa as quattro partes do mundo, Europa, Asia, Africa, America; no chafariz a Fama e todas as mais casas adornadas e illuminadas.

Um contemporaneo affirma ser uma

das festas mais brilhantes, que aqui se celebraram.

2—1885—Inauguração das escolas primarias para ambos os sexos creadas pela Ordem Terceira de S. Francisco.

4—1590—Morre no convento de Santa Clara Soror Helena da Cruz, no seculo, d'Andrade, filha do fundador do convento e primeira abbadessa, cargo que occupou 18 annos, deixando memoria illustre pelas suas virtudes.

4—1826—Marcha d'aqui para Trazos-Montes o regimento n.º 21 em consequencia da revolta em Bragança do regimento n.º 24.

#### Codigo administrativo

Do codigo administrativo, assignado por S. M. no dia 17 do passado mez, transcrevemos as disposições que respeitam á constituição e administração dos concelhos autonomos que são as seguintes:

Art. 35.º.....

§ unico Os concelhos de primeira ordem, aos quaes fór applicada a organização especial de que trata a secção II, capitulo I, titulo IV, não fazem parte dos circulos eleitoraes, nem elegem procuradores ás juntas geraes.

Art. 100.º.....

§ 1.º São concelhos de primeira ordem os que tiverem 40:000 habitantes ou mais, e os que forem capitaes de districto ainda que de população inferior.....

§ 2.º Para os effectos do § 1.º regula o ultimo recenseamento geral da população. (a)

§ 4.º Não são comprehendidos na disposição d'este artigo (designação do numero dos vereadores)..... os concelhos com regimen especial, que se constituem em conformidade com as disposições da secção II d'este capitulo.

Art. 107.º A organização da referida camara (Lisboa), com excepção das commissões especiaes, poderá tornar-se extensiva aos concelhos de primeira ordem com as modificações contidas nos artigos subsequentes, quando o requererem as respectivas camaras municipais e dois terços, pelo menos, dos cidadãos recenseados como elegiveis para os corpos administrativos.

§ 2.º A nova organização será auctorizada por decreto publicado na folha official do governo.

Art. 109.º As camaras municipais dos outros concelhos de primeira ordem serão compostas de quinze vereadores. Estes, depois de eleitos, na primeira sessão das camaras, nomearão d'entre si uma commissão de tres membros encarregadas principalmente de executar as deliberações camararias.

§ unico. São applicaveis a estas camaras as disposições dos §§ 2.º, 3.º e 4.º do artigo anterior. (b)

Art. 140.º As camaras municipais dos concelhos de primeira ordem terão quattro sessões ordinarias annuaes nos primeiros dias uteis dos mezes de janeiro, abril, julho e outubro, podendo durar cada uma oito dias uteis.

Haverá alem d'estas sessões as extraordinarias que exigirem as necessidades do serviço publico.

§ 1.º A sessão ordinaria de outubro pôde durar quinze dias, se as camaras o julgarem necessario.

§ 2.º Cada uma das sessões ordinarias pode ser prorogada até tres dias uteis por deliberação da camara municipal.

§ 3.º A prorogação superior a tres dias uteis carece de auctorisação do governador civil.

(a)— Alem das capitaes de districto só podem gosar das vantagens do regimen especial os seguintes concelhos: Guimarães, Barcellos, Villa Nova de Gaia, Feira.

(b)— Art. 108.º.....

§ 2.º A commissão municipal pôde incumbir a quaesquer vereadores a inspecção de determinados serviços para que tenham competencia especial, quando o exigam as conveniencias da administração.

§ 3.º São meramente auxiliares as funcções dos vereadores adjuntos, os quaes nada deliberam por auctoridade propria, mas só sob a responsabilidade da commissão municipal.

§ 4.º A commissão municipal distribuirá os serviços entre os seus vogaes, ficando cada um responsavel pelos seus actos perante a mesma commissão.

## BIBLIOTHEGA DAS FAMILIAS CATHOLICAS



## HOMENAGEM AO PADRE CARLOS RADEMAKER

VINTE E CINCO POR CENTO!

Aos com disparates dos protestantes vinte e cinco respostas sem  
replica por um que leu a Biblia

3.<sup>a</sup> EDIÇÃO

COM UMA NOTICIA BIOGRAPHICA DO SABIO JESUITA

Ninguém desconhece a faina com que o Protestantismo pretende levantar seus ar-  
raiaes n'este nosso Portugal, e por isso, tudo quanto se fizer para lhe embargar o  
passo, e obra grandiosa aos olhos de Deus.

Fazendo uma tiragem de dez mil exemplares d'este livrinho, julgamos ter fei-  
to tudo quanto em nós cabe contra o Protestantismo; falta agora que todos os assi-  
gnantes e amigos do *Progresso Catholico* nos ajudem a fazer a propaganda.

O preço de cada livrinho, contende 61 paginas e de 50 reis.—Ca-  
da 3 exemplares custam 100 reis, e cada 10 exemplares custam  
apenas 250 reis franco de porte pelo correio.

Esperamos que todos os nossos leitores nos peçam 10 exemplares ou pelo menos  
3, e assim, com nenhum sacrificio, teremos feito uma solemne propaganda contra o  
Protestantismo.

## CULTO CATHOLICO

com solemnidade sem ministros sagrados

PELO

Exc.<sup>mo</sup> e Revd.<sup>mo</sup> Sr. Dom João Maria Bispo d'Angra

Este precioso livro que é mais um monumento do zelo, illustração e actividade do  
venerando Prelado dos Açores, já se acha exposto á venda nas seguintes localidades:  
**Angra** na Livraria Religiosa.—**Ponta Delgada** na loja do sr. João da Silva San-  
tos—**Horta** na Secretaria da Ouvidoria.—**Porto** na livraria do sr. Ernesto Char-  
dron.—**Braga** na livraria do sr. Eugenio Chardron.—**Cóimbra** na loja do sr.  
Mesquita, rua das Covas.—**Guimarães** na livraria do sr. Teixeira de Freitas.—  
**Evora** na livraria do Carlos França.—**Bragança** em casa do sr. Manoel do Nas-  
cimento Abel.—**Sernache do Bom Jardim** na loja do sr. Daniel.—**Funchal** na  
Portaria do Seminario.— **Preço moeda forte em brochura 500 reis. —En-  
cadenado 1:000 reis.**

## HISTORIA VERDADEIRA DA INQUISIÇÃO

POR

D. Francisco Xavier G. Rodrigo

Augmentada pelo auctor com um novo capitulo acerca de um dos mais notaveis pro-  
cessos, e enriquecida com varios artigos do valente escriptor catholico José Maria  
de Sousa Monteiro, acerca da Historia da Inquisição, de A Herulano.

TRADUZIDA DO ORIGINAL COM LICENÇA DO AUCTOR

Pelo PADRE MANOEL JOSÉ GONÇALVES PREZA

Se a *Historia Verdadeira da Inquisição* necessitasse de uma recom-  
mendação, era bastante o saber-se que a primeira edição se acha esgota-  
da; mas fortemente está ella recommendada, porque tem a approvação da  
auctoridade ecclesiastica de Madrid, tem a approvação do Vigario de Je-  
sus Christo, e tem a opinião da imprensa de Hespanha, Portugal e Brazil,  
como poderíamos mostrar se podessemos dispôr de muitas paginas. Obra  
approvada pelo Exc.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, pelos Exc.<sup>mos</sup> e  
Rev.<sup>mos</sup> Srs. Arcebispo de Braga e Bispos de Vizeu, Angra e Funchal.

## BASES DA PUBLICAÇÃO

A *Historia verdadeira* continua sendo distribuida aos fasciculos de mais de 130 pa-  
ginas em 4.<sup>o</sup> a 2 columnas ao preço de 300 reis, ou dous volumes de 550 paginas a  
1\$200 reis.— Os assignantes do «*Progresso Catholico*» que grangearem 3 assignaturas  
pagam só duas, ficando com uma gratis. Não se esqueça que esta obra, que em Por-  
tugal custa 2\$400 em Hespanha 4\$000 reis.

Estes preços, da primitiva assignatura são unicamente para os assignantes do  
«*Progresso Catholico*». para os demais custa cada fasciculo 400 reis e cada volume  
1\$500 reis.

PADRE SENNA FREITAS

## Dia a dia

DE UM ESPIRITO CHRISTÃO

Aphorismos, ou reflexões phi-  
losophicas sobre a religião, a mo-  
ral, a sciencia, a litteratura, a  
politica, etc. etc.

1 vol. de 224 paginas em bom  
papel—600 reis.

TEIXEIRA DE FREITAS,—EDITOR

GUIMARÃES

BREVE COMPENDIO

OU

Ramallete de orações e devoções

Actos para a preparação da oração  
mental, adoptada pelos missionarios; as-  
sim como os versos que se cantam nas  
Missões—terceira edição muito augmen-  
tada conforme pareceu conveniente aos  
Rev.<sup>mo</sup> Sr. Padre Fr. Manoel Marinho  
Alves da Silva.

1. vol. de 357 pag. encadernado—240

## O VERME ROEDOR

DAS  
SOCIEDADES MODERNAS

OU

O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO

POR

MGR. J. GAUME

Traducção de J. S. da Silva Ferrez

3.<sup>a</sup> edição, correcta

Preço, 400 reis.

Pelo correio, franco de porte, a quem  
remetter a sua importancia em estam-  
pilhas ou vale do correio, 400 reis.

A venda na livraria—**CRUZ COUTI-  
NHO**—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—  
Porto, e na redacção do *Progresso Catho-  
lico*.

## BREVES E FAMILIARES INSTRUÇÕES

SOBRE

## O SYMBOLO

Para servir de continuação ás  
breves e familiares instruções do  
sr. José Lambert

Presbytero, doutor em theologia da  
casa da sociedade Sorbona, Prior  
de S. Martinho de Saleseau.

Com approvação do Exc.<sup>mo</sup> Sr.

Cardeal, bispo do Porto

Traduzida do francez e annotada pelo

P. M. J. VALENTE

2 vol. em 8.<sup>o</sup> grande, com mais de 600  
paginas cada um 2\$00 reis.

Para ser util aos assignantes  
do «*Progresso Catholico*», pode-  
mos conseguir alguns exempla-  
res d'esta obra magnifica que en-  
viaremos franca de porte por rs.  
1\$350.

Septenario das Dores de N. Senhora

O mais completo e mais usado  
pelas pessoas piedosas e de-  
votas da Virgem das Dores

1 vol. de 47 paginas—preço 60 reis.

Envia-se franco de porte a quem  
mandar a sua importancia em es-  
tampilhas a Teixeira de Freitas—  
Guimaraes.

Quem comprar 3 exemplares d'es-  
te livrinho para fazer propaganda, só  
pagará 120 reis.

## KIOSQUE

Vende-se o Kiosque  
que está em frente á  
casa do Cavalinho.

Trata-se na rua de  
Villa Flôr, com José  
Francisco de Almeida  
Guimarães.

(2-2)

TYPOGRAPHIA

17 DE JULHO

N'esta officina fazem-se todos  
os trabalhos concernentes á arte  
typographica, para o que está  
sortida com excellentes tipos. Os  
preços regular-se-hão com os de  
eguaes estabelecimentos. Garan-  
te-se a nitidez.

—Rua de Villa Flôr—

GUIMARÃES

Carta d'editos de trin-  
ta dias1.<sup>a</sup> publicação

**P**ELO Tribunal Commercial de  
primeira instancia da cidade  
de Guimarães e cartorio do  
escrivão privativo d'elle abaixo assi-  
gnado, correm editos de 30 dias a  
requerimento de Manoel Joaquim  
Marques, da freguezia de S. Claudio  
do Barco da comarca de Guimarães,  
citando Joaquina Roza d'Araujo e  
marido Manoel José Fernandes, mo-  
radores, que foram no logar da Re-  
dufe, da freguezia de Santo Emilião  
da comarca da Povia de Lanhoso, e  
actualmente ausentes em parte incer-  
ta do Imperio do Brazil, para que  
compareçam na segunda audiencia  
d'expediente do dito Tribunal Com-  
mercial posterior ao praso de 30 dias  
dos presentes editos, e que se come-  
çará a contar da publicação do últi-  
mo annuncio, afim de fallarem aos  
termos de uma acção commercial  
por divida de Letra da importancia  
de 200\$000 reis que os citandos, na  
qualidade de uns dos representantes  
de seu fallecido pae e sogro José  
Joaquim de Araujo, devem ao reque-  
rente dito Manoel Joaquim Marques,  
vel-a installar e assignar as tres au-  
diencias para a contrariedade, com  
a pena d'infallivel lançamento, se-  
guindo-se os mais termos com o Cura-  
dor, que lhes for nomeado. As audi-  
encias do dito juizo Commercial fa-  
zem-se no Tribunal d'ellas, estancio-  
nado na casa das Lamellas, situada  
na rua do mesmo nome da dita cida-  
de de Guimarães, nas segundas e  
quintas feiras de todas as semanas,  
não sendo dias feriados ou sanctifi-  
cados, porque sendo-o se fazem então  
nos immediatos dias e sempre pelas  
10 horas da manhã.

Guimarães 27 de julho de 1886.

Verificado—Santos.

O escrivão

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

(1-1)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

## DEVOÇÃO

## AO S. S. CORAÇÃO DE JESUS

Pequeno mez do Sagrado Coração de Jesus  
PIEDOSO PENSAMENTO PARA O  
MEZ DE JUNHO

Extrahido do livro devoto da don-  
zella pelo auctor das «*Palhetas*  
d'ouro»

Obra aprovada por muitos Cardeaes,  
Arcebispos e bispos

Traduzida da 102.<sup>a</sup> edição

POR UM FILHO DE MARIA

Contem este pequeno livrinho

Mez do Sagrado Coração de Jesus,  
Ladainhas do Sagrado Coração de  
Jesus, Consagração ao Coração de  
Jesus, Novena ao Coração de Jesus,  
Invocação ao Sagrado Coração de  
Jesus.

1 vol. de 64 pag. em bom papel, 100 reis

Quem comprar 3 exemplares para  
fazer propaganda só pagará o  
preço de dois

Pedidos com a importancia a  
TEIXEIRA DE FREITAS,  
em Guimarães